

APRESENTAÇÃO

A insatisfação com o sistema escolar é um fenômeno universal e atemporal. Embora o desejo de mudança não seja, pois, uma novidade, os contextos educativos deparam-se com vários tipos de problemas, entre os quais se salientam: (1) a incapacidade de proporcionar igualdade de oportunidades educativas; (2) a dificuldade em desenvolver plenamente as potencialidades de cada aluno; (3) a desatualização dos currículos face à rapidez de mutações científicas, econômicas e sociais e à facilidade de acesso à informação, proporcionadas pela proliferação das Tecnologias da Informação e Comunicação; (4) a dificuldade do ensino em viabilizar uma aprendizagem profunda de conhecimentos transferível para novas situações; e (5) o fato de o sistema de ensino não preparar os estudantes para uma aprendizagem autônoma ao longo da vida.

Nos dias de hoje, sente-se cada vez mais a necessidade de melhorar as práticas de ensino e aprendizagem. Muitos aprendentes têm dificuldade em responder às diferentes tarefas de aprendizagem, porque a prática educativa ainda está muito centrada na transmissão e recepção de conteúdos e na aprendizagem de rotinas. Mesmo quando os professores/formadores reconhecem a importância de ensinar também competências que permitam aos alunos desempenhar um papel mais ativo e autônomo no tratamento da informação, na realização das tarefas escolares, no cumprimento das tarefas desenvolvidas no quotidiano das atividades escolares ou no estudo privado, não sabem frequentemente como as ensinar.

Os alunos divergem na forma como se colocam ao serviço das suas aprendizagens os seus processos cognitivos e motivacionais, e como tiram proveito dos recursos externos que têm à sua disposição. O grau em que os indivíduos atuam, a nível cognitivo/metacognitivo, motivacional e comportamental, sobre os seus próprios processos e produtos de aprendizagem, e sobre a realização de tarefas académicas designa-se por autorregulação da aprendizagem, conforme Lopes da Silva, Sá, Duarte e Veiga Simão (2004) , Zimmerman (2000 , 2011) . A autorregulação da aprendizagem facilita a compreensão do significado do que se aprende, a percepção mais pontual do conteúdo a ser aprendido e os processos de mudança e envolvimento pessoal durante o ato de aprender. Estudos sobre a relação entre a autorregulação da aprendizagem e o rendimento escolar, como o

que foi desenvolvido por Boekaerts, Pintrich, e Zeidner (2000) evidenciam que a autorregulação é encarada como um processo que facilita a explicação para as diferenças de rendimento entre os estudantes e potencializa a realização acadêmica. Desta forma a aprendizagem autorregulada comporta as dimensões cognitivas, metacognitivas, motivacionais, volitivas e comportamentais sendo elas interligadas aos diversos contextos.

Os investigadores consideram que a aprendizagem autorregulada apela para um conjunto de dimensões cognitivas, metacognitivas, motivacionais, volitivas e comportamentais em interação constante com o contexto educativo que atuam diretamente no ato de aprender, determinando o grau em que é exercida a aplicação dos processos de aprendizagem antes, durante e após a aquisição e consolidação dos conhecimentos e das competências escolares. Como se percebe o conceito de autorregulação tem-se revelado em um construto de difícil definição teórica e ainda há pouco investimento na operacionalização empírica desse conceito. As publicações no Brasil ainda são bastante restritas, mas, mesmo assim, existem vários grupos investigando este assunto, como é o caso dos professores das Universidades: UNICAMP, UFCSPA, PUCSP, PUCRS, UFPel, UFRGS, UEL entre outras. Até o momento não se tem notícias de periódicos que tenham publicado um dossiê sobre o assunto.

A autorregulação da aprendizagem tem sido um tema de investigação em diversas escolas de Psicologia e de Ciências da Educação em Portugal. Um grupo de doutorandos e mestrandos com vários pesquisadores de diferentes países realizam estudos teóricos e empíricos sobre autorregulação da aprendizagem junto ao Centro de Investigação em Psicologia, financiado pela Fundação da Ciência e Tecnologia (FCT) da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, articulado ao Programa de Investigação da Aprendizagem Autorregulada – PEAAR. O grupo procura compreender a relação entre as práticas educativas e o desenvolvimento de competências técnicas de autorregulação da aprendizagem, analisando a influência do tipo de ambiente familiar e educativo implícito nos processos de autorregulação dos estudantes. Busca também validar instrumentos de avaliação necessários ao estudo empírico das variáveis analisadas em cada estudo, como questionários de auto-descrição, entrevistas e roteiros de observação de crenças pessoais, expectativas de autoeficácia, orientações motivacionais, ambientes de aprendizagem, ambiente familiar e conhecimento estratégico.

No Brasil, o Grupo de Estudos e Pesquisa da Aprendizagem Autorregulada GEPAAR, ligado ao Programa de Pós Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, FaE/UFPel, registrado no CNPq, é coordenado pela professora Dra. Lourdes Maria Bragagnolo Frison. Atualmente, desenvolve a pesquisa financiadas pelo CNPq Autorregulação da aprendizagem na formação dos acadêmicos bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência do Curso de Pedagogia/UFPel. Participam deste grupo as professoras Dra. Ana Margarida da Veiga Simão/FPUL/PT e a Dra. Maria Helena Menna Barreto Abrahão/PUCRS e alunas do mestrado, do doutorado e da graduação da FaE/UFPel.

Integram esse Grupo a Dra. Ana Margarida da Veiga Simão, UL/PT e a Dra. Maria Helena Menna Barreto Abrahão, que investiga - O sujeito singular-plural – Narrativas de vida, identidade, docência e educação continuada do professor e autorregulação da aprendizagem, no âmbito do Grupo de Pesquisa Profissionalização Docente e Identidade – GRUPRODOCI, ligado ao Programa de Pós Graduação da Faculdade de Educação/FACED/PUCRS. A partir de 2010, à vertente adotada pelo grupo que pesquisa Histórias de Vida de destacados educadores sul-rio-grandenses e à vertente que labora com Memoriais de Formação adicionou um novo veio em que são trabalhadas as Narrativas (Auto)biográficas relacionadas ao construto da Autorregulação da Aprendizagem. Este construto, articulado ao conceito de professor reflexivo, confirma a ideia de que “ninguém forma ninguém” e que a “formação é inevitavelmente um trabalho de reflexão sobre o percurso da vida” (NÓVOA, 2010, p. 167) .

O Dossiê, ora proposto, pretende, portanto, sistematizar aportes teóricos e estudos empíricos que ajudem a compreender a autorregulação da aprendizagem, para que esta seja percebida como uma estratégia que permite que o indivíduo seja sujeito “tornando ator do seu processo de formação, por meio da apropriação retrospectiva do seu percurso de vida” (op. cit. p.168). Além do investimento no aprofundamento teórico das investigações com Narrativas (Auto) biográficas relacionadas ao constructo autorregulação da aprendizagem na dimensão pessoal, profissional, articulado ao conceito de professor reflexivo, já são realizadas pesquisas com ênfase na aprendizagem em contextos escolares.

Os estudos realizados pelos diferentes grupos mostram que os estudantes precisam ser ensinados a compreender e utilizar os recursos pessoais

que lhes permitem refletir sobre as suas ações, exercendo com maior controle seus próprios processos de aprendizagem, desenvolvendo, assim, competências para aprender. A autorregulação envolve a preocupação com a aprendizagem real e com a apropriação dos conhecimentos necessários para a vida pessoal e profissional. No contexto de sala de aula os alunos não são muitas vezes apoiados a desenvolver processos cognitivos, metacognitivos e motivacionais que lhes deem oportunidade para exercerem controle sobre a sua aprendizagem de modo a torná-la mais eficaz e significativa. Por isso, cumpre saber criar as condições e as oportunidades para que os estudantes de forma autônoma, crítica e motivada assumam um papel ativo e construtivo na sua aprendizagem, tornando-se imprescindível estimular o desenvolvimento de competências de autorregulação nos alunos e professores. Esta orientação tem conduzido, igualmente, a numerosas investigações que procuram, por um lado, avaliar as relações entre práticas educativas, sustentadas por pais ou professores e a criação de oportunidades para o desenvolvimento das competências de autorregulação dos estudantes e, por outro, validar os resultados das intervenções em contexto educativo que visam a aquisição de bons hábitos escolares.

Neste enquadramento teórico este Dossiê Temático Estratégias autorregulatórias para mediar os processos de ensino e de aprendizagem foi criado, tendo como proponentes as professoras Lourdes Maria Bragagnolo Frison (UFPEL/BR); Ana Margarida da Veiga Simão (FPUL/PT) e Maria Helena Menna Barreto Abrahão (PUCRS/BR) em parceria com outras universidades e pesquisadores nacionais e internacionais.

Enfim, acredita-se que o aprofundamento e a divulgação do conhecimento e dos resultados das investigações nesta área e suas colaterais, sobretudo as situadas em contextos educativos diferenciados, possam revelar que esta abordagem sob o ponto de vista da Educação seja relevante. Pretende-se que o investimento na formação de profissionais dotados de meios para ativar, de forma positiva e criativa, a realidade socioeducativa atual bem como de todos aqueles que desejem aprofundar conhecimentos teóricos, de investigação e de intervenção na educação, possam usufruir desta leitura.

As organizadoras

Lourdes Maria Bragagnolo Frison/UFPeI

Ana Margarida da Veiga Simão/ FPUL/PT

Maria Helena Menna Barreto Abrahão/PUCRS